

CENTRO ALPHA DE ENSINO
ASSOCIAÇÃO PAULISATA DE HOMEOPATIA
FABIANA SIQUEIRA TUFANO

FRATURAS E DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS E
HOMEOPATIA NA VETERINÁRIA

São Paulo

2016

FABIANA SIQUEIRA TUFANO

FRATURAS E DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS E
HOMEOPATIA NA VETERINÁRIA

Monografia apresentada a ALPHA/APH
como exigência para obtenção do título
de especialista em homeopatia.
Orientação: M.V.S. Ana Regina Torro.

São Paulo
2016

Tufano, Fabiana Siqueira

Fraturas e distúrbios musculoesqueléticos e homeopatia na veterinária /
Fabiana Siqueira Tufano, -- São Paulo, 2016.

48f.

Monografia – ALPHA / APH, Curso de Especialização em Homeopatia.

Orientador: Ana Regina Torro

1. Tratamento homeopático 2. Fratura 3. Symphytum I. Título

RESUMO

Distúrbios musculoesqueléticos, sejam eles de natureza traumática ou não, são muito frequentes em Medicina Veterinária, tanto em cães como em gatos. A Medicina Homeopática é de grande ajuda no tratamento dessas doenças, possibilitando uma recuperação segura, rápida e duradoura, embora existam poucos trabalhos científicos comprovando sua eficácia. Esse trabalho tem por objetivo fazer uma breve revisão de literatura das Calcareas (Carbonica, Phosphorica e Fluorica), Symphytum e Silicea, suas principais indicações clínicas no tratamento de fraturas e distúrbios musculoesqueléticos na medicina veterinária, exemplificando com um relato de caso.

Palavras - chaves: fratura, Symphytum, tratamento, homeopatia, veterinária.

ABSTRACT

Musculoskeletal disorders, whether or not caused by trauma, are very common in veterinary medicine, both in dogs and in cats. The Homeopathic medicine is of great help in the treatment of these diseases, enabling a safe, quick, and lasting recovery, although few scientific studies exist to prove its effectiveness. This work aims to make a brief literature review of calcareous (Carbonica, Phosphorica and Fluorica), Symphytum and Silicea, their main clinical applications in the treatment of fractures and skeletal muscles disorders in veterinary medicine, exemplifying with a case report.

Key words: fracture, Symphytum, treatment, homeopathy, veterinary.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Imagem radiográfica de membro pélvico direito, região da articulação tibiofibular distal (antes do tratamento homeopático).....30
- Figura 2** – Imagem radiográfica de membro pélvico direito, região da articulação tibiofibular distal (antes do tratamento homeopático).....31
- Figura 3** – Imagem radiográfica de membro pélvico direito, região da articulação tibiofibular distal (após 4 meses de tratamento homeopático).....33
- Figura 4** –Imagem radiográfica de membro pélvico direito, região da articulação tibiofibular distal (após 4 meses de tratamento homeopático).....34
- Figura 5** –Imagem radiográfica de membro pélvico direito, região da articulação tibiofibular distal (após 5 meses de tratamento homeopático).....36
- Figura 6** –Imagem radiográfica de membro pélvico direito, região da articulação tibiofibular distal (após 5 meses de tratamento homeopático).....37

Lista de Tabelas

Tabela – Diagnóstico Diferencial das Calcareas.....	40
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REVISÃO DE LITERATURA DA MATÉRIA MÉDICA	
2.1 Calcarea carbônica.....	10
2.2 Calcarea carbônica na veterinária.....	13
2.3 Calcarea fluorica.....	15
2.4 Calcarea fluorica na veterinária.....	18
2.5 Calcarea phosphorica.....	19
2.6 Calcarea phosphorica na veterinária.....	21
2.7 Symphytum.....	22
2.8 Symphytum na veterinária.....	24
2.9 Silicea.....	25
3.0 Silicea na veterinária.....	27
4. Relato de caso	29
5. Discussão	38
5.1 Repertorização.....	42
6. Considerações finais	44
7. Referências Bibliográficas	45

1. INTRODUÇÃO

A Homeopatia preconizada por Hahnemann visa a uma terapêutica que cure e mantenha a saúde do ser humano. Hahnemann também nos diz que esta terapêutica serve para outros seres vivos. Dessa forma o veterinário começou a visualizar a possibilidade do estudo de uma nova técnica terapêutica para o tratamento e a manutenção da saúde animal.

Os animais criados mais próximos ao ser humano, isto é, os animais de estimação, são avaliados em sua totalidade através da Homeopatia. A vida destes animais tratados com a Homeopatia ganham mais equilíbrio, e a cura do paciente ocorre de forma rápida segura e duradoura.(BENEZ,2002).

Os animais mostram sintomas de suas doenças tanto e tão claramente quanto os seres humanos. Eles não falam, mas as muitas alterações que podem ser notadas em sua aparência, seu comportamento, em exames complementares e funções vitais, servem como substituto perfeito à palavra. Tudo que o animal revela de sua doença pelos sintomas é a expressão verdadeira de seu estado interno, é a imagem pura e autêntica da doença. (WOLFF, s/d; WOLFF, 1986).

Atualmente pode-se associar a Homeopatia com a Alopatria visando a oferecer o melhor tratamento para o paciente, para várias doenças, crônicas ou agudas.

Esse trabalho tem por objetivo fazer uma breve revisão de literatura das Calcareas (Carbonica, Phosphorica e Fluorica), Symphytum e Silicea, suas principais indicações clínicas e seu uso na medicina veterinária, exemplificando com um relato de caso.

2. REVISÃO DE LITERATURA DA MATÉRIA MÉDICA

2.1 CALCAREA CARBONICA OU OSTREARUM OUCALCAREA OSTREICA (carbonato de cálcio)

O carbonato de cálcio é uma das substâncias mais difundidas na natureza, onde é encontrado nas mais variadas formas, tanto no reino animal como no reino vegetal. Mais ou menos puro, compõe os mármore, o giz, a cal, etc e forma igualmente a concha dos moluscos, crustáceos e o esqueleto dos animais (LATHOUD, 2010).

Calcareia carbônica ostrearum é constituída pelo calcário da ostra, substância branca extraída após a eliminação da camada brilhante subjacente da ostra *Cosostrea angulata*. Apresenta-se sob a forma de um pó branco de odor característico. É praticamente insolúvel na água e álcool. O principal componente é o carbonato de cálcio, que contém mais de 90% de seu peso ideal. Mas encontra-se também:

- carbonato de magnésio
- fosfato de cálcio
- sulfato de cálcio
- sílica
- sais de manganês, ferro e alumínio
- sais de metais pesados, tais como o estrôncio

- matérias orgânicas como a conchiolina, constituída de numerosos aminoácidos: glicocola, lisina, arginina e tirosina principalmente (DEMARQUE *et al.*, 2009)

Provavelmente por efeito do seu radical cálcio o remédio tem ação profunda nas trocas intersticiais dos tecidos, na esfera vegetativa, na nutrição dos leucócitos, no desenvolvimento dos ossos e medula, no aumento dos líquidos do organismo (MOUEZY-EON em “As doutrinas da homeopatia” p. 239 , apud LATHOUD, 2010).

A Calcarea carbônica, que contém elementos minerais, mas também aminoácidos essenciais, explica a extensão dos seus tropismos. Ela age sobre:

- **metabolismo geral:** assim como seus compostos (Calcarea phosphorica e Calcarea fluorica naturalis) afeta profundamente a nutrição geral, sobretudo nos períodos da vida em que o organismo é submetido a uma atividade mais intensa , quando a nutrição é realmente fundamental: crescimento, desenvolvimento, reprodução e velhice.

- **tecido ósseo:** tem ação marcada sobre o tecido ósseo, cujo desenvolvimento preside com Calcarea phosphorica e Calcarea fluorica naturalis : exostoses, deformações, descalcificações.

- **tecido linfoide:** hipertrofia de linfonodos (especialmente os cervicais), adenites que podem supurar, hipertrofias de amídalas e adenoides, proliferações cutâneas e mucosas.

- **circulação:** tem ação quase específica no músculo cardíaco aumentando o vigor e o tempo da contração, enquanto que a dilatação é retardada. Os vasos se contraem e a pressão sanguínea se eleva. Age no processo da coagulação sanguínea e é muito útil em casos de anemia secundária. Também determina irregularidade

circulatória, que se traduz como congestão das partes internas com extremidades frias.

Causa um relaxamento dos tecidos de todo o organismo, especialmente dos músculos e paredes dos vasos sanguíneos. No tecido nervoso pode causar excitação e espasmos (DEMARQUE et al., 2009 ; LATHOUD, 2010; TORRO, 1999).

Segundo KENT (apud LATHOUD, 2010) uma outra particularidade do medicamento é determinar um estado piogênico: abscessos nos músculos profundos do pescoço e abdomen. Age nas supurações e faz reabsorver o pus sem que o abscesso drene.

2.2 CALCAREA CARBÔNICA NA VETERINÁRIA

Segundo TORRO, 1999, o filhote que sofre Calcarea carbônica é normal intelectualmente, mas é lento no desenvolvimento fisiológico: é o mais atrasado da ninhada, é o último a pegar a teta e abrir os olhos, demora para começar a andar, as fontanelas tardam a fechar. Isso devido a falta de força dos tecidos e não por falta de controle nervoso.

Todo o seu metabolismo é lento: não é um animal ativo, passa a maior parte do tempo dormindo, tem tendência ao sobre peso, tem o apetite aumentado chegando a ser bulímico. Apresenta vários transtornos locais e gerais durante a erupção e troca dentárias. Demora a atingir a maturidade sexual. É um animal friorento. Pode ter constipação intestinal crônica, sem alteração do apetite. Sintomas de anemia em um animal jovem e gordo, sem problemas cardíacos. É um grande medicamento para as anemias. Também é muito útil nas hidrocefalias com crânio aumentado ou fontanelas abertas.

Nas úlceras cancerosas, se Calcarea carbônica estiver indicada, ela diminui o crescimento e pode cicatrizá-las, aumentando em muito a vida do paciente.

Quando se reconhece Calcarea carbônica em um filhote, pode-se ajudá-lo desde cedo e por toda a vida. Há todos os atrasos de desenvolvimento, a dentição difícil com as gengivas inchadas e doloridas, os vômitos de leite azedo e finalmente o quadro típico de má qualidade óssea com o rosário raquíptico característico ou um hiperparatireodismo secundário nutricional. Os ossos não aguentam o peso do filhote, pois os tecidos de sustentação não têm qualidade.

Sintomas mentais

É um animal medroso. Treme de medo. Tem medo de passar fome, medo do escuro, medo de estar só (deseja companhia), medo de multidões, medo de cair, não sobe ou desce escadas por medo, medo de tempestades, medo de fogo.

É tímido, impaciente (sempre pede para voltar para casa durante um passeio).

Egoísta, teimoso, cleptomaníaco, ressentido.

Desejo de coisas não comestíveis, de ovos e açúcar. Aversão ao leite e a carne.

2.3 CALCAREA FLUORICA OU CALCAREA FLUORICA NATURALIS (fluoreto de cálcio)

Apresenta-se sob a forma de um pó branco, praticamente insolúvel na água e no álcool. É encontrada em quantidade variada, mas sempre importante, nos seguintes elementos do organismo:

- **tecido ósseo:** porção superficial dos ossos, esmalte dentário
- **fibras elásticas:** tecido conjuntivo e paredes vasculares
- **epiderme.** (DEMARQUE et al., 2009).

Ao contrário de Calcarea carbônica e Calcarea phosphorica, suas indicações mais interessantes provém de uma relação de semelhança lesional com os efeitos tóxicos do flúor (no qual o osso se torna frágil). A ação da Calcarea fluorica manifesta-se em quatro alvos principais:

- **tecido ósseo:**
 - distúrbios do metabolismo mineral
 - carência, osteoporose ou o inverso, espessamento do periósteo, osteofitoses, exostoses
- **fibras elásticas:**
 - hiperlassidão ligamentar e relaxamento dos tecidos de sustentação
 - ptoses viscerais
 - varizes, tumores vasculares

- **tecidos linfoides e glândulas endócrinas** (infiltração e endurecimento):

- linfonodos (adenopatias endurecidas)
- tireóide
- útero, ovários, testículos (miomas duros e lenhosos)

- **pele e anexos:**

- pele seca, dura, fissurada
- unhas duras, quebradiças, espessas (DEMARQUE et al., 2009).

Calcareo fluorica é rica em infiltrações sólidas, por exemplo linfonodos endurecidos como pedras. Esses endurecimentos e os tumores duros são característicos do remédio. Exsudação da superfície óssea, que endurece rapidamente. Exostoses nas articulações do tornozelo, carpo e ossos cranianos.

Segue bem Calcareo phosphorica e a Silicea terra nas supurações e Calcareo carbônica nas artrites (LATHOUD, 2010).

Osteossarcomas (CAIRO, s/d).

A diminuição de Calcareo fluorica no organismo provoca uma exsudação seguida de endurecimento na superfície dos ossos; um relaxamento das fibras elásticas com dilatação dos vasos e ptoses viscerais (útero, intestinos, estômago). Há ainda exsudação de queratina nas células epidérmicas (a queratina é encontrada na epiderme, unhas e pelos), que seca com facilidade produzindo crostas aderentes (calosidades) (LATHOUD, 2010).

Segundo BOERICKE, 1997, Calcarea fluorica é um poderoso remédio para glândulas duras, empedradas e para má nutrição óssea. Endurecimento ameaçando supuração.

É útil em todos os problemas que são consequentes ao relaxamento de certas fibras elásticas, estando incluídas a dilatação dos vasos sanguíneos, tumores vasculares, hemorroidas, varizes, ptose dos órgãos abdominais, má nutrição óssea e principalmente dos dentes. Certas exostoses após traumatismos, linfonodos endurecidos com consistência pétreia (LATHOUD, 2010).

O fluoreto de cálcio parece ser o elemento que preside a rigidez dos ossos e a resistência da fibra elástica. É útil quando houver má nutrição dos vasos, com varizes e deformidades, nos tumores ósseos, gânglios muito duros, desenvolvimento irregular dos ossos e relaxamento dos ligamentos (MOUEZY-EON em “As doutrinas da homeopatia” apud LATHOUD, 2010).

2.4 CALCAREA FLUORICA NA VETERINÁRIA

Segundo TORRO, 1999, Calcarea fluorica está indicado nos animais em casos de infiltrações das glândulas, tecido celular, ósseo e cartilaginoso. Em casos de nódulos nos tendões, exostoses, periostites, endocondrites e glândulas duras como pedras .

Também é muito útil na gota com diarreia, urina pálida e copiosa. Conjuntivite de caráter indurativo. Gretas no ânus. Constipação. Testículos endurecidos, nodulares.

Fibroma uterino. É semelhante a Silicea nas supurações.

Sintomas mentais

O animal é sensível ao frio e a mudança de tempo, especialmente quando há umidade. Os sintomas melhoram com o calor e pioram com o repouso.

São indecisos e instáveis. Tem aversão a ovos.

2.5 CALCAREA PHOSPHORICA (fosfato tricálcico)

O fosfato tricálcico é uma mistura que se apresenta sob a forma de um pó branco, amorfo, praticamente insolúvel em água.(DEMARQUE et al., 2009).

É parte integrante de muitos tecidos biológicos (com exceção dos tecidos elásticos) e está presente em todos os líquidos do organismo. Geralmente encontra-se combinado com a albumina, exceto no tecido ósseo. Encontramos o fosfato e cálcio na saliva, no suco gástrico, no leite, nos dentes, no plasma sanguíneo, nos ossos. (BRUNINI & GIORGI,2014).

O papel do cálcio nos processos biológicos é o de segundo mensageiro nas respostas celulares a numerosos estímulos. A importância do cálcio na regulação das atividades biológicas reflete-se na precisão com a qual as taxas do íon Ca plasmático são controladas. Os sintomas de uma deficiência de cálcio são musculares, neurológicos e ósseos. A relação Ca/P na alimentação é importante, um aporte muito alto de fosfatos favorece a perda minerais dos ossos.

O fosfato tricálcico é usado na terapêutica em doses ponderais:

- para facilitar a formação do tecido ósseo e a reparação de fraturas
- para tratar o raquitismo.

Assim como para Calcarea carbônica, a fonte essencial de Calcarea phosphorica é clínica. De acordo com a sua composição, ele age nas células e tecidos ricos em cálcio e fósforo:

- **tecido ósseo**, no qual é um dos constituintes

- **as células nervosas**

- **o sangue e tecido linfóide**

- **a nutrição em geral**

A ação da Calcarea phosphorica desenvolve-se ao máximo em um tipo sensível constitucional, apesar de ter algumas indicações independentes (consolidação de fraturas, dores das sínfises).

Medicamento muito indicado na prevenção do calo fibroso, atraso da consolidação óssea (Symphytum).(DEMARQUE et al., 2009).

Especialmente indicado para dentição tardia e perturbações que aparecem nesse período, moléstias dos ossos, falta de união de ossos fraturados, nas anemias depois de moléstias agudas e moléstias crônicas debilitantes. Tem afinidade especial com os locais onde os ossos formam suturas ou sínfises. Tem ampla faixa de ação nas perturbações dos ossos, especialmente quando as extremidades são afetadas (Silicea). (BOERICKE, 1997).

2.6 CALCAREA PHOSPHORICA NA VETERINÁRIA

Segundo TORRO, 1999, muitos sintomas comuns com Calcarea carbônica.

Transtornos na dentição. Dores articulares por qualquer mudança de tempo.

Anemia. Sem união ou união tardia de ossos fraturados. Fechamento tardio dos

discos epifisários. Dor intensa nos ossos durante o período de crescimento. Animais

idosos cambaleiam quando se levantam, após um tempo deitados. Hidrocefalia.

Crânio mole e fino, crepitando como papel quando pressionado. Não consegue manter a cabeça em pé. Estrabismo, globos oculares discretamente proeminentes.

Diarréia por frutas. Abscessos ao redor do ânus. Fístula anal. Persistência do úraco.

Muito útil na diabetes melitus, quando os pulmões são implicados. De grande utilidade para diminuir a quantidade de urina e baixar sua densidade específica.

Calcarea phosphorica tem uma afinidade química especial pela albumina e é necessária sempre que substâncias albuminosas sejam encontradas nas secreções.

É o primeiro remédio a se pensar nas anemias. É curativo na nutrição deficiente dos ossos, como ocorre na formação tardia dos calos ósseos na fratura.

2.7 SYMPHYTUM OFFICINALE

É uma planta da família das Boraginaceae, (Confrei) oriunda da Europa, usada desde a antiguidade para consolidar fraturas, pois induz a formação do calo ósseo.

A tintura-mãe é preparada a partir da parte subterrânea fresca e contém:

- uma mucilagem
- um tanino
- saponosídeos
- ácido salicílico
- alantoína que tem propriedades cicatrizantes
- ácido rosmarínico com ação antiinflamatória
- alcaloides

A sua principal indicação é na traumatologia:

- **fraturas com atrasos na consolidação**
- **traumatismos hiperálgicos do globo ocular** (desde que as partes moles estejam intactas)
- **dores consecutivas aos traumatismos dos ossos e do periósteeo**, sejam as consequências dolorosas tardias ou imediatas, consecutivas as fraturas ou que persistem após a consolidação
- periostites
- tendinites. (DEMARQUE et al., 2009).

Age nas articulações em geral. Nevralgia do joelho. Tocos sensíveis após amputação, ossos sensíveis no ponto da fratura. Dores em pontadas no perióstio. Se relaciona com *Calcarea phosphorica*.(BOERICKE, 1997).

2.8 SYMPHYTUM OFFICINALE NA VETERINÁRIA

Segundo TORRO, 1999, tem magnífica ação em fraturas ósseas, diminuindo muito o tempo de imobilização em fraturas de membros. Segundo M. TYLER (apud TORRO, 1999) Symphytum é específico para traumas causados, não por instrumentos perfurantes, cortantes, mas por objetos rombos, sem corte, que lesam mas não penetram...Especialmente útil para traumas do globo ocular. Symphytum é o nosso grande remédio para fraturas, aquelas fraturas que não consolidam.

Inflamação dos ossos. Enfermidades dos processos espinhosos. Facilita a união de ossos fraturados e diminui as dores. Favorece a formação do calo ósseo. Útil também nos casos de hipersensibilidade do osso no ponto da fratura. Inflamação nas vértebras e mandíbula. Periostite traumática, ferimentos penetrantes no perióstio e ossos. Após uma osteossíntese Symphytum não pode faltar no pós cirúrgico.

2.9 SILICEA TERRA

O silício é um pó amorfo, leve, branco, fino, constituído por partículas do tamanho próximo de 15 nm, praticamente insolúvel em água (DEMARQUE et al., 2009). É encontrado na natureza em inúmeros minerais, tais como o cristal de rocha, o sílex, a ágata, o ônix e a opala. Silicea terra é um dos grandes medicamentos constitucionais, mas que só pode ter valor se seu poder terapêutico for estimulado pelos processos de dinamização de Hahnemann. Em estado natural é uma substância insolúvel sem ação, enquanto que, dinamizado homeopaticamente, é um dos remédios mais poderosos da matéria médica. (LATHOUD, 2010).

A Silicea tem um tropismo biológico por macrófagos ativados, o que explica sua ação, em altas dinamizações, sobre o sistema imunológico. Preparada e utilizada em altas dinamizações hahnemannianas, a Silicea é um medicamento de ação geral muito potente. Suas indicações principais são:

- **as supurações e as infeções crônicas** com adenopatias duras e limitadas
- **os distúrbios do crescimento e da nutrição** com alteração do estado geral
- **o sistema nervoso**, quando existe fraqueza, irritabilidade e hipersensibilidade sensorial. (DEMARQUE et al., 2009).

A Silicea terra que predomina no tecido conjuntivo é uma espécie de cimento celular. Seu papel é essencial em numerosos processos de assimilação pelos tecidos mais diversos: tecido venoso, cutâneo, ganglionar, ósseo, fibras elásticas, aparelho respiratório e sistema vascular. (MOUEZY-EON em “As doutrinas da homeopatia” apud LATHOUD, 2010).

Sua indicação na Reumatologia é muito útil nas:

- **Epifisites do crescimento** (Calcareea phosphorica)
- **Atraso da consolidação óssea** (Calcareea phosphorica)
- **Osteopenia**
- **Raquitismo**
- **Osteoartrites e artrites inflamatórias ou supuradas**
- **Osteíte e osteomielites fistuladas**(DEMARQUE et al., 2009).

3.0 SILICEA TERRA NA VETERINÁRIA

Segundo TORRO 1999, Silicea dá firmeza, dureza e sustentação aos tecidos. Os animais são frágeis e franzinos, não por falta de alimentação e sim por deficiência de assimilação dos alimentos. É um animal muito friorento. Há falta de calor vital. Os sintomas podem aparecer após um banho. Há aversão ao leite materno e pode haver aversão a qualquer tipo de leite. O filhote se recusa a mamar e quando o faz, vomita. Diarréia ao beber leite. Pequenos ferimentos na pele que cicatrizam com dificuldade e facilmente supuram. Úlceras frequentes ao redor das unhas (alguns cães Silicea roem as unhas). Silicea favorece a eliminação de corpos estranhos do organismo, como espinhos de peixe, agulhas, fragmentos ósseos. Silicea ativa a formação de abscessos, forma abscessos em tumores antigos, curando-os.

Se uma otorréia ou fístula for curada de fora para dentro, ou seja, suprimida, poderão aparecer sintomas como descargas catarrais em nariz, vagina, etc, nódulos, tumores, gastrites crônicas e outros decorrentes desta supressão. Úlceras de córnea. Supuração nos bordos das pálpebras. Corpos estranhos alojados nos globos oculares. Abscessos perioculares. Obstrução do conduto lacrimal. Fístula lacrimal. Constipação intestinal com as características “fezes tímidas”. Trajetos fistulosos ao redor do ânus. Condições supurativas do aparelho genito-urinário, tanto em machos como em fêmeas. Incontinência urinária. Cistos serosos na vagina, grandes como uma laranja.

Sintomas mentais

Os animais que necessitam de Silicea são fracos, física e mentalmente. São extremamente dóceis, submissos, tímidos, quietos, encolhidos, covardes. Estão sempre na defensiva. Podem ser teimosos, voluntariosos, mas não de forma agressiva. Tem sua agressividade reprimida com pena silenciosa como em Pulsatilla. Sofrem por antecipação. Por exemplo, o cão que ao entrar no carro já começa a tremer porque sabe que vai ao veterinário. Meticulosos. O animal que sofre como Silicea não tolera ser contrariado, faz “cara de coitadinho”, se encolhe num canto, mas não reage agressivamente. Agrava seus sintomas quando fica sozinho. Sofre de saudades. Grande ansiedade de consciência (tem um comportamento de culpado mesmo sem ter feito nada); remorsos. Desconfiado, egoísta, aversão ao consolo, aversão a ser tocado. Tem sobressaltos por ruído, animal assustado.

Transtornos por medo: pavor de agulhas mas ao mesmo tempo fixação por agulhas fazendo com que alguns cães engulam alfinetes repetidas vezes. Temor de tempestades e ruídos fortes.

4.0 Relato de caso

Um gato, macho, castrado, de 3Kg, com dois anos de idade, pelagem branca e cinza, sem raça definida, domiciliado, que não tinha acesso a rua, apresentou início súbito de claudicação em membro pélvico direito. Ao exame do membro pélvico, o animal apresentava moderada sensibilidade dolorosa na região da articulação tibiofibular distal (tornozelo) com aumento de volume de partes moles. Também demonstrava dor quando a articulação era flexionada e estendida. Ao exame físico o estado geral era bom. O animal estava hidratado, com mucosas normocoradas e à auscultação apresentava bulhas regulares normofonéticas sem sopro. Não houve alterações na avaliação hematológica e bioquímica (uréia e creatinina, albumina, FA, ALT, GGT).(COLVILLE& BASSERT, 2010 ; BOYD, 2002).

O animal foi submetido ao exame radiográfico da região afetada, onde foi visualizado importante aumento de volume, irregularidade dos contornos e diminuição da radiopacidade em epífise distal da tíbia (imagens sugestivas de processo inflamatório/ infeccioso/neoplásico) ; desprendimento do maléolo medial da tíbia (imagens sugestivas de sequela traumática/fratura patológica); desvio de eixo, irregularidade dos contornos e aumento da radiopacidade em segmento da fíbula (que guardava relação com a lesão supra citada); moderado aumento de volume e radiopacidade dos tecidos moles adjacentes ao sítio da lesão (figuras 1 e 2).

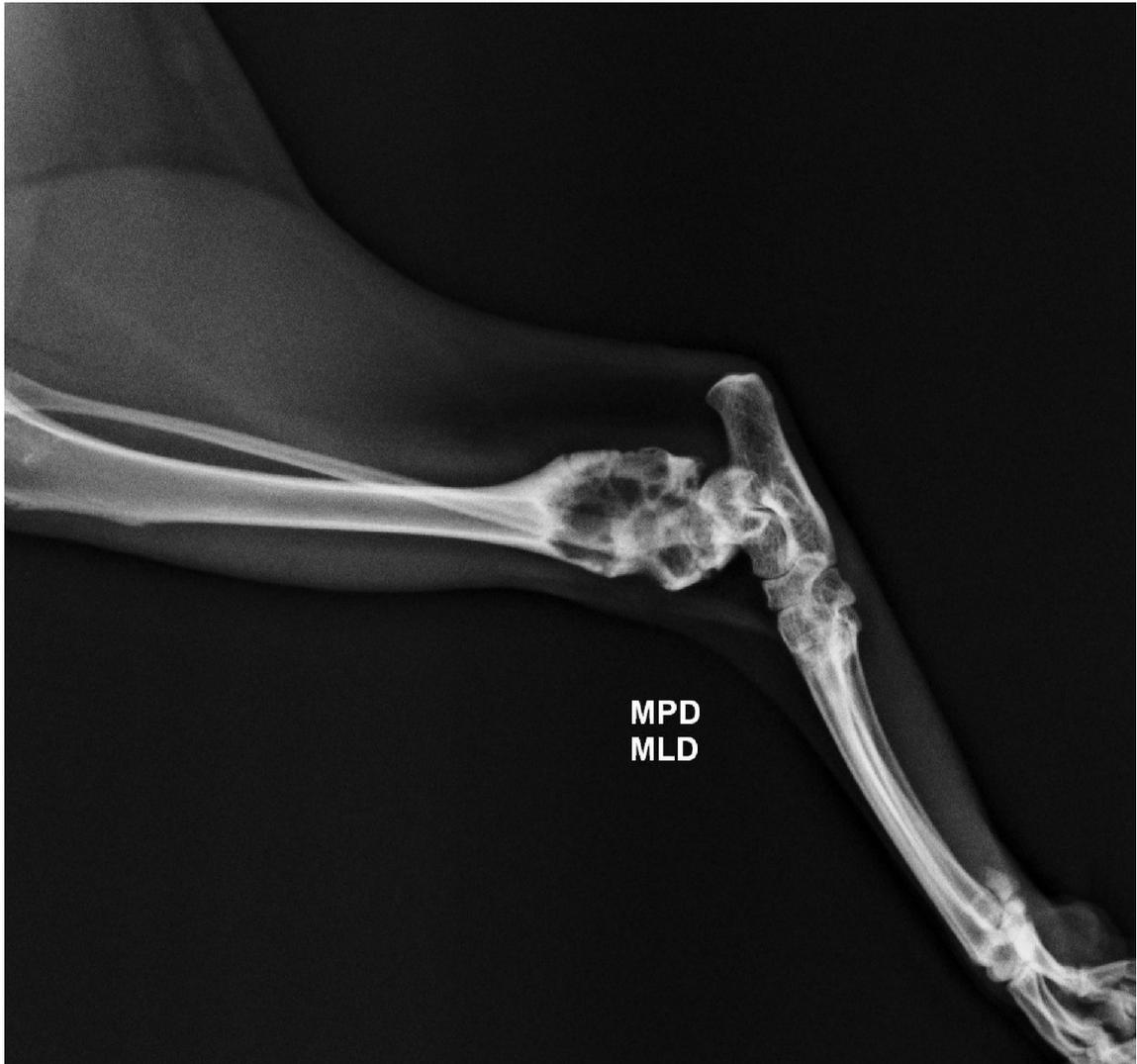


Figura 1 – Imagem radiográfica antes do início do tratamento homeopático



Figura 2 – Imagem radiográfica antes do início do tratamento homeopático

O animal foi medicado com cetoprofeno 1% injetável (Ketofen - 0,2mL por Kg de peso), três aplicações, com intervalo de 3 dias entre as aplicações, apresentando discreta melhora na sensibilidade dolorosa, diminuição do edema e da claudicação.

Simultaneamente, instituiu-se o tratamento homeopático com Calcarea carbônica 30CH, Calcarea fluorica 30CH, Calcarea phosphorica 30CH, Symphytum officinale 12CH e Silicea 30CH. Foram administrados 5 glóbulos de Calcarea carbônica, 5 glóbulos de Calcarea fluorica, 5 glóbulos de Calcarea phosphorica, 5 glóbulos de Symphytum officinale e 5 glóbulos de Silicea, um dia cada um.

Após 4 meses de tratamento, o animal apresentava ausência total do edema das partes moles adjacentes à lesão, não demonstrava sensibilidade dolorosa a palpação da região afetada, e também quando a articulação era flexionada e estendida. Porém ainda apresentava discreta claudicação de forma intermitente.

O animal foi submetido novamente ao exame radiográfico onde foi visualizado presença de linha radioluscente sugerindo fratura completa simples transversa no terço distal da diáfise da tíbia com boa coaptação entre os fragmentos e discreta reação óssea proliferativa adjacente sugerindo início de formação de calo ósseo (figuras 3 e 4).



Figura 3 – Imagem radiográfica após 4 meses de tratamento homeopático



Figura 4 – Imagem radiográfica após 4 meses de tratamento homeopático

Foi mantido o tratamento homeopático por mais 5 meses. Durante esse período houve a remissão total da claudicação. Após 5 meses, o animal foi submetido novamente ao exame radiográfico cujas imagens mostraram evolução positiva de cicatrização óssea (formação de calo ósseo secundário). (FERRARIAS, T.M et al, 2009 ;JANNUZZI, F.G et al, 2008). Figuras 5 e 6.



Figura 5 – Imagem radiográfica após 5 meses de tratamento homeopático



Figura 6 – Imagem radiográfica após 5 meses de tratamento homeopático

5.0 DISCUSSÃO

As fraturas ósseas constituem um número expressivo de todos os traumas.

O tratamento do trauma exige, por vezes, uma abordagem que abrange várias especialidades (cirurgia, clínica, terapias complementares) para uma melhor qualidade de assistência ao paciente.

O tratamento das fraturas preconizado pela literatura inclui, desde o tratamento conservador com uso de medicação para diminuir a dor e processos inflamatórios locais e imobilização, até o tratamento cirúrgico das fraturas dependendo de sua característica e localização.

A homeopatia constitui um recurso terapêutico complementar muito importante, podendo ser utilizada em associação com a alopatia ou como terapia única, no tratamento tanto agudo quanto crônico das fraturas, além de ser um instrumento no tratamento do controle dos danos na fase aguda das lesões ósseas e de partes moles como a resposta inflamatória (dor, edema, alterações metabólicas locais e gerais) e sangramento, bem como na consolidação da fratura e diminuição do quadro mórbido. (MENDONÇA, 2012 ; FREITAS et al, 2010; MOTA, 2009).

No relato de caso em questão foi proposto o tratamento conservador juntamente com o tratamento homeopático.

As calcareas homeopáticas sempre foram muito utilizadas, principalmente, em patologias que envolvem o sistema musculoesquelético. O *Symphytum* é um medicamento homeopático clássico para a consolidação de fraturas e formação do calo ósseo, muito usado em Veterinária. Além disso, o *Symphytum* ajuda para que o

processo de cicatrização óssea tenha uma evolução positiva. A Silicea é um grande policresto homeopático com inúmeras indicações clínicas.

No caso em questão, foi feita a repertorização do animal e como medicamento constitucional foi administrada a Calcarea carbônica, pois o animal apresentava a maioria das características físicas e comportamentais de Calcarea carbônica.

A Calcarea phosphorica e a Calcarea fluorica são medicamentos que atuam na reparação óssea, seguem bem a Calcarea carbônica e complementam sua ação, e por esse motivo, também foram usadas para este caso. (FARINA, 2010; MACHADO, 2011; SENRA, 2006).

O Symphytum, como já foi explicado, é um grande medicamento para a consolidação de fraturas e formação do calo ósseo e também foi administrado ao animal em questão. (LIMA, 2012).

A Silicea também foi utilizada nesse caso pela sua ação essencial em numerosos processos de assimilação pelos tecidos mais diversos: tecido venoso, cutâneo, ganglionar, ósseo, fibras elásticas, aparelho respiratório e sistema vascular. (MOUEZY-EON em "As doutrinas da homeopatia" apud LATHOUD, 2010).

TABELA de DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS CALCAREAS

	Calcareia carbonica	Calcareia fluorica	Calcareia phosphorica
Tipo físico constitucional	animal gordo	animal magro, delgado	animal magro, delgado
Sintomas mentais	muito medo de tudo, sedentário, deseja companhia, tímido, impaciente, egoísta, teimoso, cleptomaniaco, ressentido	indeciso, instável, sensível ao frio e a mudança de tempo, especialmente quando há umidade. Os sintomas melhoram com o calor e pioram com o repouso	indeciso, instável, impertinente
Principais sintomas clínicos	metabolismo lento, friorento, guloso, transtornos durante a erupção e troca dentárias, constipação intestinal crônica, varizes e úlceras varicosas, extremidades frias	Glândulas duras, empedradas, veias varicosas e dilatadas e má nutrição óssea. Endurecimento ameaçando supuração. Sua ação é semelhante	dificuldades para ganhar peso, desenvolvimento ósseo atrasado, muita dor de crescimento, flatulência, anemia, transtornos durante a dentição

		a Silicea nas supurações	
Remédios complementares	Silicea	Silicea	Silicea
Symphytum também é um bom medicamento para complementar a ação das Calcareas e Silicea			

Fontes: TORRO,1999 ; BOERICKE, 1997; BRUNINI & SAMPAIO, vol.II,III e IV.

5.1 Repertorização

Principais características físicas: crescimento lento, excesso de apetite, pouco ativo, friorento, apresentou episódios de diarréia durante a troca dentária, lateralidade direita, ossos frágeis.

Principais características comportamentais: muito medo de tudo, impaciente, desejo de companhia. (TORRO, 1999).

Sintomas: 1) Medo de tudo

2) Impaciente

3) Guloso

4) Desejo de companhia

5) Ossos frágeis

6) Consolidação lenta

7) Fraturas. (TORRO, 2006).

1 e 2	3	4	5	6	7
Acon	x	x	-	-	x
Ars	x	x	-	-	x
Bell	x	-	-	-	-
Calc	x	x	x	x	x
Carc	x	-	x	-	-
Hyos	x	x	-	-	-
Kali-c	x	x	-	-	-
Lyc	x	x	x	x	x
Nat-c	x	x	-	-	-
Puls	x	x	-	x	x
Sil	x	x	x	x	x
Stann	x	x	-	-	-
Sulph	x	x	x	x	x
Tub	x	-	-	-	-
Zinc	x	-	-	-	-

Podemos notar que no resultado da repertorização apareceram 4 medicamentos que cobriram a totalidade dos sintomas: Calcarea carbonica, Lycopodium, Silicea e Sulphur. Nesse caso, foi feito o diagnóstico diferencial baseado na matéria médica desses medicamentos (cuja explanação não é o objetivo desse trabalho; para maiores informações consultar o capítulo de referências bibliográficas sobre matéria médica homeopática) e definido como o medicamento constitucional a Calcarea carbônica.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o animal em questão não tinha acesso à rua, foi descartada a hipótese de trauma acidental e foi levantada a suspeita de um distúrbio do crescimento, sendo uma indicação forte para o uso das Calcareas.

O tratamento conservador com homeopatia foi instituído mediante a avaliação médica que a imobilização e a correção cirúrgica não seriam necessárias, sem o prejuízo para a recuperação do animal.

Com relação ao presente trabalho foi muito importante e útil o tratamento com medicamentos homeopáticos, pois a recuperação evoluiu positivamente e sem complicações.

7.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEZ, S.M. **Manual de Homeopatia Veterinária: Indicações clínicas e patológicas – teoria e prática.** São Paulo: Robe Editorial, 2002, 594p.

BOERICKE, W. **Manual de Matéria Médica Homeopática: os sintomas-guia e característicos dos principais medicamentos – clínicos e patogenéticos.** 9ed. São Paulo: Robe Editorial. s/d.430p.

BOYD, J.S. **Atlas de Anatomia Clínica do cão e do gato.** [tradução Dr. Emerson Fioretto.]. 2ed. São Paulo: Manole, 2002. 218p.

BRUNINI,C.R.D., GIORGI, M,S,G. **Matéria Médica Homeopática Interpretada.** 2ed. São Paulo: editora Hipocrática Hahnemanniana EHH, 2014. 590p.

BRUNINI, C., SAMPAIO, C., **Matéria Médica Homeopática IBHE.** 3ed., vol. II,III,IV. São Paulo: Mythos, 1992, 1993 e 1994.

CAIRO, N. **Guia de Medicina Homeopática.** 23ed. São Paulo: Editora Livraria Teixeira.

COLVILLE, T.P. BASSERT, J.M. **Anatomia e Fisiologia para Medicina Veterinária** [tradução Verônica Barreto Novais...et al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 543p.

DEMARQUE, D. JOUANNY, J. POITEVIN, B. SAINT-JEAN, Y. **Farmacologia e Matéria Médica Homeopática**. São Paulo: Editora Organon, 2009. 966p.

FARINA, V.H. **Efeitos da Calcarea phosphorica 6CH e do Alendronato na reparação de lesão óssea em ratas ovariectomizadas**. 2010. 149f. Tese (Doutorado em Biopatologia Bucal, área Patologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José dos Campos, 2010.

FERRARIAS, T.M.; JERICÓ, M.M.; GOMZALEZ, R.; SANCHEZ, M.P., TAKADA, M.; PROVASI, A.; CANTAGALLO, K.L. Hiperestrogenismo secundário a metástase de sertolinoma: relato de caso. **Revista clínica veterinária**. n. 83, Ano XIV. São Paulo: Editora Guará, 2009. P. 62-66.

FREITAS, F.C.; AGOSTINHO, J.M.A; MORAES, A.B.T.; BRASIL, F.B.J. Osteossíntese associada a homeopatia na consolidação óssea em fratura mandibular em equino. **Nucleos Animalium**. Ituverava. V. 2.n. 2. P.1-6. Out. 2010.

JANNUZZI, F.G.; MARTINS, A.L.B.; PEREIRA, J.S. Conjuntivite com envolvimento de *Sporothrix Schenckii* em felino – diagnóstico citológico: relato de caso. **Revista clínica veterinária**. n. 77, Ano XIII. São Paulo: Editora Guará, 2008. P. 40-46.

KETOFEN 1% : solução injetável cães e gatos. Responsável técnico: Dr. Emílio C. Salani. Paulínia: Merial, 1994. Bula de remédio.

LATHOUD, J.A. **Estudos de Matéria Médica Homeopática**. 3ed. São Paulo: Editora Organon, 2010. 1192p.

LIMA, A.P. **Efeitos do *Symphytum officinale* L. (CONFREI) fitoterápico e homeopático na reparação óssea em tíbias de ratos**. 2012. 116p. Tese (Doutorado em Biopatologia Bucal. Área Patologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José dos Campos, 2012.

MENDONÇA, C.J.A., **Revisão Bibliográfica do Tratamento Homeopático das Fraturas**. 2012. 41f. Monografia (Especialização) – Centro Alpha de Ensino/ Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2012.

MOTA, M, G, B. **A Homeopatia e a Displasia Coxofemoral em cães**. 2009. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.

SENRA, G S. **Estudo comparativo de reparação óssea em ratas ovariectomizadas tratadas com Risedronato e calcarea fluorica**. 2006. 151p.
Dissertação (Mestrado em Biopatologia Bucal, área Biopatologia Bucal) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José dos Campos, 2006.

TORRO, A.R. **Homeopatia Veterinária: Semiologia, matéria médica e psicossomática**. São Paulo: Typus, 1999. 276p.

TORRO, A.R. **Repertório Homeopático para Médicos Veterinários**. 1.ed. São Caetano do Sul: Ed. do Autor, 2006. 1086p.

WOLFF, H.G. **Tratando o cão pela homeopatia**. São Paulo: Organização Andrei Editora LTDA, s/d. 173p.

WOLFF, H.G. **Tratando o gato pela homeopatia**. São Paulo: Organização Andrei Editora LTDA, 1986. 173p.